

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti  
(Organizadora)



# O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social 3

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti  
(Organizadora)



# O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social 3

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

C262 O caráter sociopolítico e interventivo do serviço social 3 /  
Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-902-8

DOI 10.22533/at.ed.028211503

1. Serviço Social. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa  
(Organizadora). II. Título.

CDD 360

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A coletânea “O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social” está organizada em três volumes, que trazem experiências profissionais interdisciplinares em equipes de distintas regiões do Brasil, sendo apresentadas abordagens de análise de artigos de Revisão, artigos decorrentes de pesquisa – documental, exploratória, entrevistas, bibliográfica – Relatos de Experiência, dentre outros.

O terceiro volume apresenta 23 capítulos e está didaticamente quatro eixos temáticos: Serviço Social e Formação Profissional que apresenta oito artigos discutindo os fundamentos ontológicos da racionalidade burguesa, o método em Marx, a construção da identidade profissional, o Projeto Ético Político, Determinantes Raciais, acessibilidade cultural e as implicações e rebatimentos na formação profissional do Assistente Social.

O segundo eixo temático coloca em evidência através de oito artigos a discussão Serviço Social e Políticas Públicas com a atuação em equipe multiprofissional e/ou interdisciplinar em distintos espaços profissionais, na defesa da garantia de direitos, no contexto de direitos humanos, assistência estudantil, sindicalismo, situação migratória, extensão universitária e adoção.

O terceiro eixo temático coloca em evidência, através de três artigos a temática do Serviço Social e Racismo Estrutural discutindo ações afirmativas, medidas socioeducativas e estereótipos de classe e raça.

O quarto eixo temático Políticas Sociais e Defesa de Direitos apresenta quatro experiências de trabalho com projetos voltados para revisão do Plano Diretor, PET Engenharias, Multiculturalismo e Cuidado através das Redes Sociais.

Dessa forma, convidamos o leitor a conhecer os artigos, partilhar saberes e experiências nesse processo de eterna descoberta que é a produção e socialização do conhecimento.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

## SUMÁRIO

### SERVIÇO SOCIAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

##### FUNDAMENTOS ONTOLÓGICOS DA RACIONALIDADE BURGUESA DECADENTE E O SERVIÇO SOCIAL

Bárbara da Rocha Figueiredo Chagas  
André Monteiro Moraes  
Analice Barreto de Moura Costa Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.0282115031**

#### **CAPÍTULO 2..... 12**

##### O MÉTODO DE MARX E O SERVIÇO SOCIAL

Rafaela Vieira

**DOI 10.22533/at.ed.0282115032**

#### **CAPÍTULO 3..... 20**

##### SERVIÇO SOCIAL EM TEMPOS DE OFENSIVA NEOLIBERAL: REFLEXÕES ACERCA DOS REBATIMENTOS FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA CONTEMPORANEIDADE

Maria Gabrielle Chaves Silva  
Mayra Hellen Vieira de Andrade  
Luanna Karolyne de Oliveira Cavalcanti  
Carina Felix Bezerra  
Kíssia Wendy Silva de Sousa  
Maria Gabriella Florencio Ferreira  
Maria de Medeiros Martins  
Eryenne Lorryne Sayanne Silva do Nascimento  
Rafaela Leandro Pereira  
Paloma Lima dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.0282115033**

#### **CAPÍTULO 4..... 32**

##### FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Érica Pollyana Oliveira Nunes  
Lara Iara Gomes Borges  
Eliane Marques de Menezes Amicucci

**DOI 10.22533/at.ed.0282115034**

#### **CAPÍTULO 5..... 44**

##### DOCÊNCIA EM SERVIÇO SOCIAL: PROBLEMATIZAÇÕES NECESSÁRIAS À FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Evelyn Secco Faquin  
Líria Maria Bettiol Lanza

**DOI 10.22533/at.ed.0282115035**

**CAPÍTULO 6..... 50**

PROJETO ÉTICO-POLÍTICO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: A INDISSOCIABILIDADE ENTRE AS DETERMINAÇÕES RACIAIS, PATRIARCAIS E CLASSISTAS COMO FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Vanessa Bezerra de Souza  
Marco Antonio da Silva Santos  
Luana Fernandes Pereira  
Angela Carvalho de Almeida Coelho

**DOI 10.22533/at.ed.0282115036**

**CAPÍTULO 7..... 57**

SERVIÇO SOCIAL E ÉTICA PROFISSIONAL EM TEMPOS DE RESISTÊNCIA AO CONSERVADORISMO: UMA REFLEXÃO ACERCA DOS ONZE (11) PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO CÓDIGO DE ÉTICA DA (O) ASSISTENTE SOCIAL DE 1993

Diego Augusto Rivas dos Santos  
Vaniele Soares da Cunha Copello

**DOI 10.22533/at.ed.0282115037**

**CAPÍTULO 8..... 69**

ALÉM DO QUE SE VÊ: ACESSIBILIDADE CULTURAL, UMA DISCIPLINA PREMENTE AO SERVIÇO SOCIAL

Ellen Soares Santos

**DOI 10.22533/at.ed.0282115038**

**SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS**

**CAPÍTULO 9..... 81**

DIREITOS HUMANOS E SERVIÇO SOCIAL: A GARANTIA DE DIREITOS SOB A LUZ DO CAPITAL

André Monteiro Moraes  
Adaíres Eliane Dantas dos Santos  
Ana Carolina Gaia de Sousa  
Jéssica Rafaela Maciel Gomes  
Neyde Jussara Gomes Abdala Rodrigues  
Tatiany Fernandes Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.0282115039**

**CAPÍTULO 10..... 90**

A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL EM TEMPO DE CRISE DO CAPITAL: A REALIDADE DA UFRN

Maria Aparecida do Nascimento Silva

**DOI 10.22533/at.ed.02821150310**

**CAPÍTULO 11 ..... 99**

OS DESAFIOS ÉTICOS-POLÍTICOS NA INTERIORIZAÇÃO DO CRESS 3ª REGIÃO NO NORTE DO ESTADO DO CEARÁ

Rita Wigna de Souza Silva  
Alessandra Carvalho Nobrega Duarte

Leidiana do Nascimento Pinto  
Margarida Emília Albano  
Carlos Silva Barbosa  
Francisco Natanel Lopes Ribeiro  
Jani Mesquita Rodrigues  
Fernanda Maria Magalhães Silveira  
Iara Leite de Sousa  
Raquel Leite Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.02821150311**

**CAPÍTULO 12..... 110**

REFLEXÕES SOBRE ESTADO E SINDICALISMO NO BRASIL

*Albany Mendonça Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.02821150312**

**CAPÍTULO 13..... 122**

TERCEIRO SETOR E ESTADO MÍNIMO: BREVE ANÁLISE SOBRE A INSTITUIÇÃO  
CÁRITAS DIOCESANA DE CAICÓ, NO CONTEXTO NEOLIBERAL

*Aldení Gomes de Araújo Júnior*

*Nadir Mayara de Medeiros Figueiredo*

**DOI 10.22533/at.ed.02821150313**

**CAPÍTULO 14..... 133**

RESPOSTA DA SOCIEDADE CIVIL FRENTE A SITUAÇÃO MIGRATÓRIA VENEZUELANA  
EM MANAUS

*Andreia Cristina Gomes Taniguchi*

*Janaina Zildeia da Silva Paiva*

**DOI 10.22533/at.ed.02821150314**

**CAPÍTULO 15..... 142**

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA JUNTO AOS MOVIMENTOS SOCIAIS: UMA  
EXPERIÊNCIA DE ASSESSORIA À COORDENAÇÃO DOS CLUBES DE MÃES DE  
CAMPINA GRANDE-PB

*Sandra Amélia Sampaio Silveira*

*Erika Rafaela Sousa Ataíde*

*Cristiane Tavares de Aguiar*

**DOI 10.22533/at.ed.02821150315**

**CAPÍTULO 16..... 152**

FILHO DO AFETO: RELATO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM CASO DE ADOÇÃO  
HOMOAFETIVA

*Arlete Lima Cândido*

*Rosimeri Limeira Ramos*

**DOI 10.22533/at.ed.02821150316**

## SERVIÇO SOCIAL E RACISMO ESTRUTURAL

### **CAPÍTULO 17..... 157**

#### A DIMENSÃO AFIRMATIVA DAS AÇÕES: MOVIMENTOS SOCIAIS E AFROCIDADANIZAÇÃO

Reinaldo da Silva Guimarães

Luciene Gustavo Silva

**DOI 10.22533/at.ed.02821150317**

### **CAPÍTULO 18..... 170**

#### NEGRO, EDUCAÇÃO E AÇÕES AFIRMATIVAS: AINDA PRECISAMOS FALAR SOBRE ISSO

Ana Carolina Tavares de Mello

**DOI 10.22533/at.ed.02821150318**

### **CAPÍTULO 19..... 181**

#### MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS DE MEIO ABERTO E OS ESTERÓTIPOS DE CLASSE E RAÇA

Adriano Pereira Basilo de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.02821150319**

## POLITICAS SOCIAIS E DEFESA DE DIREITOS

### **CAPÍTULO 20..... 193**

#### O DESAFIO DA EXPERIÊNCIA PARTICIPATIVA NA REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE LONDRINA/PR - 2018/2028

Ideni Terezinha Antonello

Léia Aparecida Veiga

Alan Alves Alievi

**DOI 10.22533/at.ed.02821150320**

### **CAPÍTULO 21..... 204**

#### ATIVIDADES SOCIAIS E O GRUPO PET: ABORDAGEM REALIZADA PELO GRUPO PET ENGENHARIAS IFBA

Guilherme Gil Fernandes

Mikelly Bonfim Anjos

Sérgio Ricardo Ferreira Andrade Junior

Felipe Gonçalves Moura

Julianny de Souza Oliveira

Thavane Ferreira de Almeida

Lara de Oliveira Carvalho

Pedro Henrique Rocha Chaves

Luca de Almeida Brito

Marília Aguiar Rodrigues

Alex França Andrade

Joseane Oliveira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.02821150321**

<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>209</b>
MULTICULTURALISMO E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS DESTA RELAÇÃO DE CRISE	
Viviane Bernadeth Gandra Brandão	
Iara Soares de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.02821150322	
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>220</b>
CONFIGURAÇÃO DO CUIDADO POR MEIO DAS REDES SOCIAIS DE APOIO ÀS MULHERES IDOSAS QUE RESIDEM SOZINHAS	
Luana Fernandes Silva Paes	
Simone Caldas Tavares Mafra	
Mariana de Paula Oliveira	
Reinaldo Antônio Bastos Filho	
DOI 10.22533/at.ed.02821150323	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>232</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>233</b>

# CAPÍTULO 1

## FUNDAMENTOS ONTOLÓGICOS DA RACIONALIDADE BURGUESA DECADENTE E O SERVIÇO SOCIAL

*Data de aceite: 01/03/2021*

### **Bárbara da Rocha Figueiredo Chagas**

Universidade Estadual da Paraíba (UEBPB)  
Campina Grande – Paraíba  
<http://lattes.cnpq.br/2654942987139603>

### **André Monteiro Moraes**

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
Campina Grande – Paraíba  
<http://lattes.cnpq.br/9610990840761763>

### **Analice Barreto de Moura Costa Freitas**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
(UFRN)  
Natal – Rio Grande do Norte  
<http://lattes.cnpq.br/0200843253995413>

**RESUMO:** O presente trabalho pauta-se na busca do entendimento acerca das determinações objetivas do processo de construção da razão, seus fundamentos e formas de expressão na sociedade burguesa. A análise é desenvolvida a partir da perspectiva do materialismo histórico dialético numa construção teórica em que se pretenda apresentar o Serviço Social e distorções imbricadas na relação teoria-prática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ontologia. Racionalidade Burguesa. Serviço Social.

### ONTOLOGICAL FOUNDATIONS OF DECADENT BOURGEOIS RATIONALITY AND THE SOCIAL WORK

**ABSTRACT:** The presente work is based on the search for understanding about the objective

determinations of the process of construction of reason, its foundations and forms of expression in bourgeois society. The analysis is developed from the perspective of the dialectical gistorical materialism in a theoretical construction in which Social Work is intended to presentand and distortions imbricated in the relation theory-parctice.

**KEYWORDS:** Ontology. Bourgeois Rationality. Social Work.

## 1 | INTRODUÇÃO

“Assim, se a tarefa ideológica da burguesia revolucionária fora a conquista da realidade por uma razão explicitada em todas as suas determinações, essa tarefa – na época da decadência – consiste precisamente em negar ou limitar o papel da razão no conhecimento e na práxis dos homens” (COUTINHO, 2010, p. 23).

A citação de Coutinho, mais do que demarcar a particularidade da razão humana no marco da decadência ideológica da burguesia, nos confirma um pressuposto fundamental: tal como várias outras dimensões da vida humana, também a relação da razão com a realidade perpassa o entendimento de suas determinações, que encontram-se centralmente na vida objetiva dos homens, ou, mais precisamente, no modo como se organiza a produção da vida material destes, no trabalho.

Esse é o pressuposto que guia todo o percurso teórico desenvolvido nesta breve

análise que pretende apresentar os fundamentos ontológicos da tensa relação do Serviço Social com as teorias, que de forma recorrente tem levado à falsa dicotomia de que na prática a teoria é outra entre outras distorções.

Para tal, fez-se necessário, nos dois primeiros itens do presente artigo, buscar o entendimento acerca das determinações objetivas do processo de construção da razão, seus fundamentos e formas de expressão, especialmente na sociedade burguesa. A análise é, portanto, desenvolvida a partir da perspectiva do materialismo histórico dialético e objetiva situar, ontologicamente, os desafios a serem analisados na sequência.

Outrossim, nos itens subsequentes, propõe-se a análise do Serviço Social em meio à esta complexa relação razão-realidade, considerando-se suas particularidades históricas e relacionando-o ao processo de construção de um projeto profissional crítico da profissão.

Por conseguinte, o presente texto pretende abordar, no marco da realidade contemporânea, a particularidade dos desafios teórico-metodológicos postos ao Serviço Social – e seus desdobramentos em outras dimensões profissionais, em meio às mudanças ocorridas no modo de produção capitalista, que impõem importantes alterações no mundo do trabalho e na organização do ensino superior brasileiro, especialmente no que diz respeito à formação em Serviço Social e o exercício profissional dos assistentes sociais, que repõem e adensam, diuturnamente, os desafios de outrora.

## **2 | TRABALHO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: OS FUNDAMENTOS ONTOLÓGICOS DA RACIONALIDADE HUMANA**

Para elaborarmos quaisquer análises acerca da racionalidade humana, há que se recuperar a centralidade de seu fundamento ontológico: o trabalho. A ontologia lukásiana, que nos permite compreender, entre outros, a sociabilidade e subjetividade humana em suas múltiplas e complexas formas, funda-se sobre o pressuposto marxiano elementar: “os homens apenas podem viver se efetivarem uma contínua transformação da natureza” (LESSA, 1996, p. 03).

A centralidade ontológica do trabalho explica-se, por um lado, pois “qualquer que seja a forma de sociedade, o trabalho concreto, produtor de valores de uso, é condição da existência humana” (FORTI; GUERRA, 2009, p. 14). Ou seja, para a reprodução de sua vida biológica, é requisito que o homem trabalhe.

Por outro lado, este trabalho que opera transformações na natureza para atenção das necessidades humanas, opera simultaneamente transformações no sujeito que trabalha. Isto, pois, estas ações são teleologicamente postas. Tudo o que os homens fazem é resultado de um raciocínio que é capaz de antecipar os objetivos da ação e criar as expectativas de seu resultado.

Isso significa que o ser humano possui uma capacidade que o diferencia de todos os outros seres vivos, a capacidade teleológica. De realizar, antes em sua mente, o que

se pretende tornar real. Isso o distingue essencialmente dos outros animais, que embora operem transformações na natureza, o fazem por um imperativo biológico puramente instintivo.

Outra mediação fundamental deste processo, é que o trabalho humano apenas pode ocorrer no interior de relações sociais. A produção das condições para existência e reprodução da vida humana requer a cooperação para que seja possível a produção dos bens necessários. Desse modo, trabalho e sociabilidade são dois complexos sociais inseparáveis.

Soma-se a isso a capacidade humana de falar, escrever e, portanto, comunicar-se e acumular conhecimentos, tornando possível o permanente desenvolvimento e melhoramento de seu relacionamento com a natureza, no sentido de utiliza-la a seu favor, dominá-la, tornando-se cada vez menos vulnerável a esta.

Em síntese, é o trabalho que funda todos os complexos que envolvem a sociabilidade humana, fazendo com que os homens diferenciem-se do mundo orgânico e demarcando seu salto para um ser social. Destaca-se, entretanto, que na relação dialética, há uma hierarquia ontológica clara da realidade como pressuposto do entendimento do ser social na perspectiva do materialismo histórico dialético.

Assim, embora o ser humano tenha a capacidade de formular objetivos e metas no campo da consciência, antes de sua intervenção no real, ideias são formuladas a partir do que existe na realidade, do que a consciência humana é capaz de entender e interagir, posto que o homem só transforma o que existe.

“[...] na produção social da própria existência, os homens entram em relações determinadas, necessárias, independentes de sua vontade; essas relações de produção correspondem a um grau determinado de desenvolvimento de suas forças produtivas materiais. A totalidade dessas relações de produção constitui a estrutura econômica da sociedade, a base real sobre a qual se eleva uma superestrutura jurídica e política e à qual correspondem formas sociais determinadas de consciência. O modo de produção da vida material condiciona o processo de vida social, política e intelectual. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser; ao contrário, é o seu ser social que determina sua consciência” (MARX, 2008, p. 47)

Deste modo, entende-se que a premissa marxista de que é o trabalho que funda o ser social e seus múltiplos complexos – linguagem, cultura, valores, subjetividade, etc. – explica, também, as formas de racionalidade humana ao longo das mais diversas formas de sociabilidade. Pois, “o conhecimento teórico emerge do processo histórico-social como resultado elaborado das atividades humanas dirigidas à satisfação de necessidades materiais e espirituais” (FORTI; GUERRA, 2009, p. 13).

Situa-se ontologicamente, então, o problema em tela: as formas de racionalidade típicas da sociedade burguesa decadente, que abordaremos a seguir, encontram sua explicação na forma como os homens organizam sua produção material da vida neste

modo de produção.

### 3 I A RAZÃO MODERNA: DA ASCENSÃO À CRISE DA FILOSOFIA BURGUESA

Dados os pressupostos anteriormente expostos, cabe a tarefa do entendimento acerca do problema da racionalidade e do conhecimento nos marcos do modo de produção capitalista, ou seja, os fundamentos ontológicos do surgimento e crise da razão moderna.

Ao nos referirmos à razão moderna, falamos destacadamente do resultado de um longo e rico processo de revoluções científicas que marcaram os idos anos entre os séculos XVI e XVII. Estas revoluções, que tiveram como avanços inicialmente, sobretudo, as descobertas nas áreas hoje entendidas como ciências naturais e exatas, protagonizados por expoentes como Galileu Galilei, demarcam um processo histórico-social de extrema relevância na história da humanidade.

Inicia-se o período que identificamos como a era do primado da razão e “caracteriza-se por um movimento progressista, ascendente, orientado no sentido da elaboração de uma racionalidade humanista e dialética” (COUTINHO, 2010, p. 20). Essa era rompe significativamente com a tradição secular em que o predomínio do entendimento do mundo, da natureza e do homem dava-se por meio da fé e da religião.

O conhecimento humano começa a jogar luz sobre as trevas que se expressavam hegemonicamente em concepções dogmáticas e restritas de mundo, não por acaso, em um período de amplo desenvolvimento das forças produtivas e mudanças nas formas da produção da vida material humana, ou seja, a “razão moderna é suportada pela objetividade e processualidade que ela verifica e reconstrói na realidade” (NETTO, 1994, p. 28). Cabe destacar que as mudanças assinaladas repercutirão não apenas “no campo epistemológico, mas também na economia, na política, na ética e na estética” (SIMIONATTO, 2009, p. 01).

Assim é que na transição do modo de produção feudal para o modo de produção capitalista,

[...] a burguesia era a porta-voz do progresso social, seus representantes ideológicos podiam considerar a realidade como um todo racional, cujo conhecimento e conseqüente domínio eram uma possibilidade aberta à razão humana” (COUTINHO, 2010, p. 22).

A história da razão moderna, entretanto, não se constitui apenas de um movimento progressivo. Entende-se que, dadas as condições materiais, há uma primeira etapa progressista, conforme assinalada acima, que inicia-se nos pensadores renascentistas e que tem seu último e máximo expoente em Hegel.

Hegel sintetiza e eleva as conquistas de todo esse período em três categorias fundamentais: o Humanismo – entendimento de que o homem é produto de sua história coletiva; o Historicismo – que observa o caráter ontológico da realidade; e a Razão dialética – perspectiva metodológica de entendimento do real como processualidade e unidade de

contrários e a possibilidade de apreensão subjetiva da objetividade (COUTINHO, 2010).

Posteriormente, os avanços que denotam essa etapa progressista da filosofia burguesa, são substituídos pelo período de decadência ideológica, ou da “miséria da razão”, nos termos de Coutinho (2010). Cronologicamente, a decadência tem início no segundo quartel do século XIX, quando o proletariado torna-se classe para si, colocando-se em defesa de interesses antagônicos aos da burguesia, delineando novos traços à luta de classes e impondo o fim da suposta representatividade burguesa de interesses universais.

O período da decadência é caracterizado, hegemonicamente, pela limitação ou negação da razão e o abandono parcial ou total da cientificidade. Outras características podem ser assinaladas: o acentuamento da divisão social do trabalho expressa-se também na intensiva especialização das ciências, dificultando a generalização dos conhecimentos; categorias centrais para o entendimento do homem, como ontologia e ética, são expurgadas dos debates científicos. Tidas como categorias “irracionais”, acabam se transformando em matéria da ideologia burguesa. Aliás, este é um traço comum da decadência filosófica da burguesia: muito do que aparece como “ciência”, na verdade, trata-se de pura ideologia e justificação teórica da realidade, na perspectiva do conformismo e da resignação. No processo de ideologização das ciências surge individualismo, historicismo subjetivista e o irracionalismo (COUTINHO, 2010).

Uma das mais importantes correntes filosóficas produto da decadência e que possui grande influência nos primórdios do Serviço Social é o positivismo. Concebendo os fenômenos sociais como imutáveis, e seus males inevitáveis, cabe aos sujeitos – e ao pesquisador – um claro papel de resignação e conformação. É por isso que de forma bastante sintética Durkheim, provavelmente o principal representante desta corrente sociológica, afirma que o positivismo “[...] não tem nada de revolucionário, pelo contrário, ele é essencialmente conservador, porque considera os fatos sociais como coisas cuja natureza, por mais maleável que seja, não pode ser modificada pela vontade humana” (apud LÖWY, 2008, p. 48).

Dessa forma, o positivismo apresentou-se como uma das teorias sociais que embasaram os primeiros passos da construção de um referencial teórico para o Serviço Social brasileiro. Ambos, o positivismo e o Serviço Social, possuem raízes conservadoras que se expressam, entre outras formas, por meio da naturalização da existência da pobreza. Com um projeto profissional enraizado no conservadorismo, ligado à Igreja Católica, os assistentes sociais brasileiros partiam, na origem da profissão, do pressuposto de que as desigualdades sociais eram naturais e, portanto, insuperáveis. Esta complexa relação entre a miséria da razão e o Serviço Social é o que abordaremos a seguir.

## 41 UM BREVE RESGATE DA TRADIÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DO SERVIÇO SOCIAL

A direção teórico-política hegemônica do Serviço Social brasileiro passou por inúmeras mudanças ao longo da história da profissão. Nota-se, entretanto, durante as primeiras décadas de existência da profissão (de 1930 a meados de 1960), um marcante traço comum: o compromisso sociopolítico com o conservadorismo (IAMAMOTO, 2011). Este traço comum foi a base de um fazer profissional comprometido com o projeto de sociedade das classes dominantes (PEREIRA, 2007).

O Serviço Social brasileiro surge com um propósito conservador, em um momento sócio histórico complexo, afetado pela luta de classes e pelo objetivo da burguesia, Estado e Igreja de doutrinação das massas operárias, que lutavam por direitos no processo de industrialização vivido pelo país neste momento. Sua origem explica-se, entre outros fatores, pela necessidade de intervenção ideológica das classes dominantes sobre a classe trabalhadora “a partir de sua inscrição em um projeto reformista conservador” (ORTIZ, 2005, p. 02).

Dessa forma, instala-se na profissão uma concepção de exercício profissional que almeja tratar os problemas sociais buscando soluções individuais, como se a pobreza, o desemprego e outras mazelas sociais fossem resultado de algum desajustamento individual ou familiar, e não um problema de fato social. Em consonância com uma visão completamente desconectada das causas das expressões da questão social, que busca resolver desajustamentos ocasionais, o fazer profissional do assistente social no período que antecede a renovação configurava-se hegemonicamente em um fazer fundamentalmente técnico-operativo que almejava um ajustamento social dos indivíduos, negando a necessidade da formação teórica para a intervenção profissional.

Estes são alguns dos elementos de sustentação do discurso e da prática dos assistentes sociais durante as primeiras décadas da profissão, que vão se expressar na busca pela resolução da “crise da profissão” pela via do maior aperfeiçoamento técnico-instrumental (IAMAMOTO, 2011), levando às diferentes fases de intervenção profissional. Seja a fase embrionária mais ligada à caridade, a fase posterior de busca pelo ajustamento individual e coletivo, ou ainda a tendência à psicologização das relações sociais. Em todas essas fases, até o período do Regime Militar, observa-se a prevalência da discussão da metodologia profissional, buscando encontrar e aperfeiçoar os traços peculiares da profissão: objeto, objetivos, métodos e procedimentos de intervenção (IAMAMOTO, 2011). Estas fases expressam a busca por encontrar no aperfeiçoamento profissional a resolução para os problemas com os quais o Serviço Social trabalhava.

Somente na década de 1970, após a Reforma Universitária de 1968, com a inserção do Serviço Social em ambientes universitários e, notadamente, com a conjuntura de lutas sociais e questionamentos ao regime militar, que sinalizou o início de um período de

profundos questionamentos quanto à direção social do Serviço Social (PEREIRA, 2007).

Assim, de um profissional incumbido de transformar demandas por direitos sociais em “desajustes” e/ou “patologias sociais” o assistente social passou a pautar-se pelo reconhecimento de uma sociedade dividida em classes sociais e pela condição estratégica da luta por direitos sociais. Deste modo, o processo de renovação profissional – possibilitado contraditoriamente, entre outros fatores, pelo Estado brasileiro por meio da laicização e expansão da profissão com a inserção do processo formativo em ambientes universitários – desencadeou um movimento de construção de um pluralismo teórico, ideológico e político profissional. Tal processo proporcionou, ainda, a construção de um projeto profissional cuja pauta, nos anos 1980, foi a de ruptura com o histórico conservadorismo do Serviço Social (PEREIRA, 2007).

Este movimento de construção de um novo direcionamento teórico, ideológico e político na profissão apresenta sua ambiência sócio histórica, ideopolítica e cultural no avanço das lutas sociais dos anos 1980. Os avanços intelectuais pelos quais passou a profissão delegam o protagonismo, mas não exclusividade, dessas transformações à relação com a teoria marxista, pois são também parte de um movimento de avanço da consciência do conjunto da classe trabalhadora brasileira.

Importante notar que este processo de aproximação do Serviço Social com o materialismo histórico dialético é marcado, inicialmente, por uma série de imprecisões, dado que o primeiro contato ocorrerá pela via do “marxismo vulgar”, entendido como o pensamento de Marx tomado a partir de interpretações mais positivistas que marxianas (ORTIZ, 2005).

Na década seguinte, 1990, mantém-se o mesmo ritmo da intenção de ruptura com os ideais conservadores, em que observa-se os ganhos advindos do amadurecimento intelectual e político vivido pela profissão na década anterior (ORTIZ, 2005), consagrando importantes reformulações nos marcos regulatórios da profissão, como o Código de Ética profissional (1993), a Lei de Regulamentação (1993) e o estabelecimento das Diretrizes Curriculares (1996) para o curso de Serviço Social nas universidades. Todas estas mudanças somam-se a muitas vitórias conquistadas pela classe trabalhadora num plano mais geral, tais como a Constituição de 1988 e seus desdobramentos nas políticas públicas, que também foram essenciais para a consolidação não só da profissão, mas para a efetivação dos direitos sociais.

A maturidade e os avanços da profissão esbarram, entretanto, no aprofundamento da crise do capital e suas nefastas consequências para a vida material dos trabalhadores, bem como para sua reprodução espiritual. Desafios estes que veremos no item seguinte.

## 51 DECADÊNCIA IDEOLÓGICA E SERVIÇO SOCIAL: TENDÊNCIAS E DESAFIOS PROFISSIONAIS

A conjuntura dos anos 1990, com a queda do muro de Berlim, com o aprofundamento da crise de um projeto político de esquerda, em nível mundial e nacional, e a crescente falta de perspectiva societária e política, se agrava mediante um conjunto de medidas fundadas no neoliberalismo: contrarreforma do Estado e sucateamento dos serviços públicos. Tais questões formaram um consenso ideológico em torno da vitória do capitalismo e do “fim da história”.

O aprofundamento da crise do capital e a impossibilidade deste modo de produção em oferecer saídas objetivas para sua crise, colocam para o campo do conhecimento suas limitações estruturais, de modo que “a práxis humana tende a se objetivar contra os próprios homens, tende a se tornar uma objetividade alienada” (COUTINHO, 2010, p. 37).

Essa objetividade alienada, do ponto de vista da produção de conhecimentos, expressa-se na negação de paradigmas econômico-sociais, volta-se para perspectivas individualistas e culturalistas, propondo-se a entender o micro, a subjetividade desconectada da objetividade (SIMIONATTO, 2009). Afastando-se do entendimento da totalidade social.

Os denominados “novos paradigmas” assumem, como bandeiras epistemológicas, “trabalhar não a realidade, mas as suas representações”; não o universal, e sim o singular, o micro, o pontual; não as questões macro, de estrutura, mas o cotidiano, os fragmentos; não o futuro, e sim o presente; não o público, mas a intimidade (CARVALHO, 1995, p. 19 *apud* SIMIONATTO, 2009, p. 07).

Nesse percurso epistemológico, todas as correntes do pensamento burguês decadente, “racionalistas” ou irracionalistas, “objetivistas” ou subjetivistas, positivistas ou existencialistas; todas elas assumem o caráter de um pensamento fetichizador, limitando-se a apreensão fenomênica da realidade social (COUTINHO, 2010).

Como mais um desdobramento da decadência ideológica – e com maior influência da forma direta de administração da produção da vida material, ou das formas de organização do trabalho no capitalismo do século XXI, marcadas pelo grande salto no desenvolvimento das forças produtivas com o forte advento da robótica e informatização – observa-se, ainda, a tendência de excessiva burocratização de toda a vida social: “A burocratização, assim, aparece como um momento da alienação, na medida em que fetichiza determinados elementos da ação humana, transformando-os em ‘regras’ formais pseudo-objetivas” (COUTINHO, 2010, p. 41).

O imediatismo, a superficialidade e a burocratização de toda a vida social que predominam no capitalismo decadente do século XXI, impõem, mais uma vez, uma infinidade de desafios aos fundamentos teórico-metodológicos do Serviço Social. Inclusive porque, a própria localização na divisão sócio técnica do trabalho, ou a “função” desta profissão, tendem, naturalmente, a conectar-se com a imediaticidade, tendo em vista que

“a profissão especializa-se em responder a demandas que exigem solução imediata de problemas, especialmente aqueles que tensionam e ameaçam o ordenamento social” (GUERRA, 2013, p. 40).

Diante disto, vê-se uma tendência pragmática e empírica nos profissionais do Serviço Social. Essa tendência, renova a tensa relação do Serviço Social com as teorias, sobretudo a jovem relação com a teoria social crítica marxista, que passa a ser constantemente alvo do questionamento acerca de sua “utilidade” para a profissão e à conclusão amplamente difundida de que formação e exercício profissional encontram-se desconectados, ou, trocando em miúdos, de que na prática a teoria é outra.

Do ponto de vista da formação profissional, visualiza-se que o perfil de formação pretendido pelas Diretrizes Curriculares (1996) está cada dia mais ameaçado pelo processo de contrarreforma da educação superior. Existe uma necessária atenção à dinâmica de expansão do ensino superior, pois suas tendências apontam no sentido da reconfiguração do perfil profissional da categoria, já que o ensino a distância, expressão máxima do rebaixamento da qualidade da formação acadêmica, possui hoje maior número de matrículas do que o ensino presencial.

Esta realidade apresenta caminhos de continuidade de uma longa e árdua luta, pois do outro lado encontram-se diversos interesses. Rebaixar a qualidade da formação em Serviço Social significa a formação de profissionais compatíveis com as exigências do capital.

Busca-se produzir um profissional em sincronia com a tendência das políticas sociais contemporâneas: focalizado, minimalista, fragmentado, para gestão da pobreza e controle dos pobres. Um profissional que reproduz e reforça as contradições da realidade atual, ao invés de buscar enfrentá-las.

Dado que o trabalho do assistente social inevitavelmente encontra-se subordinado aos parâmetros institucionais para a realização de seu fazer profissional, e, sobretudo na conjuntura de crise do capital, estes parâmetros tendem a caminhar cada vez mais na contramão do projeto profissional, a expectativa da realização de um trabalho conectado com as demandas da classe trabalhadora recai sobre a possibilidade do exercício da relativa autonomia profissional. Mas, para que essa relativa autonomia profissional se realize, é “fundamental a capacidade intelectual, ou seja, a busca de conhecimentos teóricos e metodológicos (inclusive ético-políticos) que permitam ao assistente social situar seu papel como profissional” (PEQUENO, 2015, p. 222). Essa necessidade, entretanto, caminha na contramão da tendência das formas de racionalidade na sociedade burguesa decadente.

Em síntese, a partir destes desafios apresentam-se questões: “a indicação de Marx coloca-nos assim uma tarefa: indagar quais são esses limites objetivos impostos pela vida imediata, pela divisão capitalista do trabalho, ao pensamento da decadência” (COUTINHO, 2010, p. 32). E, especificamente, no caso do Serviço Social, cabe a indagação acerca de quais os limites colocados à formação e ao exercício profissional a partir das tendências

expostas no marco geral do pensamento da decadência, e em suas expressões particulares na profissão.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos a presente reflexão abordando os fundamentos ontológicos da racionalidade humana e sua particularidade no modo de produção capitalista. Ao situar o Serviço Social em meio a esta análise, assinalamos as particularidades da profissão, considerando-se seus próprios fundamentos e sua história.

Ao pensarmos, então, nos desafios profissionais, é necessário relacioná-los com a atual situação econômica, política, social e ideológica da classe trabalhadora em geral. Estamos em meio à barbárie social, pois os ataques aos direitos trabalhistas, sociais, políticos e humanos são inúmeros.

Esta barbárie, se expressa no Serviço Social impondo desafios desde a formação ao exercício profissional. Entende-se que um profissional com inúmeras debilidades teórico-metodológicas, técnico-interventivas e ético políticas, “tende a aceitar, sem questionamentos, demandas institucionais de manutenção da lógica desigual presente historicamente em nossa sociedade [...]” (CFESS, 2014, p. 34-35). Isso se expressará em uma prática que retoma e renova o conservadorismo na profissão, incapaz de escapar das artimanhas ideológicas do voluntarismo, tecnicismo, pragmatismo, da prática rotineira e burocratizada, do empirismo. Isso porque as demandas do Serviço Social aparecem na forma individualizada, e a prática irreflexiva nos leva a respostas individualizadas. Mais ainda, todos esses elementos levam ao inegável aumento do conservadorismo, por meio da exacerbação do individualismo, da falta de solidariedade, dos (des) valores o que ameaça diretamente todos os avanços conquistados como fruto da maturidade teórica e política vivida pela profissão no processo de construção de seu projeto profissional crítico.

A realidade é, de fato, assustadora, mas há, entretanto, esperança. Outros elementos dessa mesma realidade – dinâmica e contraditória – nos fazem crer que o projeto profissional crítico do Serviço Social continua permeado por importância e sentido.

Nessa perspectiva, acredita-se, como assinala Barroco (2011, p. 215) que “se temos uma herança conservadora, temos também uma história de ruptura” e que, o patrimônio teórico, político e ético que dá sustentação ao projeto profissional faz parte de uma herança que “pertence à humanidade e que nós resgatamos dos movimentos revolucionários, das lutas democráticas, do marxismo, do socialismo, e incorporamos ao nosso projeto”. Assim sendo, cabe considerar, desta realidade, além dos elementos regressivos, aqueles que assinalam a ‘existência da resistência’, por assim dizer. Os elementos progressivos da luta de classes. Ou seja, as lutas democráticas, em defesa dos direitos sociais e das minorias, que permanecem vivas. E é nelas que o Serviço Social precisa ancorar o sentido de seu projeto profissional.

## REFERÊNCIAS

BARROCO, Maria Lucia S. Barbárie e neoconservadorismo: os desafios do projeto ético-político. *Revista Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 106, p. 205-218, abr./jun. 2011

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. *Sobre a incompatibilidade entre graduação a distância e serviço social*. Brasília, 2014, v.2.

COUTINHO, Carlos Nelson. *O estruturalismo e a miséria da razão*. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

FORTI, V; GUERRA, Y. “Na prática a teoria é outra?”. In: *Serviço Social: Temas, Textos e Contextos*. FORTI e GUERRA (orgs.), Rio de Janeiro, Lumen Juris, 2009.

GUERRA, Yolanda. Expressões do pragmatismo no Serviço Social: reflexões preliminares. *Revista Katálysis*. Florianópolis, v. 16, n. esp., p. 39-49, 2013.

IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul de. *Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 35.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LESSA, Sérgio. *A centralidade ontológica do trabalho em Lukács*. Disponível em: [www.sergiolessa.com.br](http://www.sergiolessa.com.br). 1996. Acesso em: 10/03/2019.

LÖWY, Michael. *Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista*. 18. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MARX, Karl. *Contribuição à crítica da economia política*. 2. Ed. São Paulo: Expressão popular, 2008.

NETTO, J. P. Razão, ontologia e práxis. In: *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, ano 15, n. 44, p.26-42, 1994.

ORTIZ, Fátima da Silva Grave. *Serviço Social e método*. Disponível em: [http://cac-php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario2/trabalhos/servico\\_social/MSS35.pdf](http://cac-php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario2/trabalhos/servico_social/MSS35.pdf). 2005. Acesso: 10/03/2019.

PEREIRA, Larissa Dahmer. *Política educacional brasileira e serviço social: do profissionalismo ao empresariamento da formação profissional*. 2007. 378 f. Tese (Doutorado em Serviço Social), Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

SIMIONATO, I. As expressões ideoculturais da crise capitalista na atualidade e sua influência teórico-política. In: *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80

Ações afirmativas 65, 66, 157, 158, 159, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 179

Assistência estudantil 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98

Assistente social 6, 7, 9, 12, 17, 18, 19, 27, 29, 33, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 77, 78, 79, 86, 88, 95, 96, 98, 104, 105, 106, 107, 108, 127, 147, 148, 150, 151, 155, 169

### C

Código de ética 7, 25, 48, 49, 54, 56, 57, 58, 62, 63, 64, 68, 76, 79, 84, 85, 86, 88, 97, 98, 100, 102, 103, 151, 152, 153

CRESS 37, 48, 68, 72, 77, 79, 89, 94, 95, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Crise do capital 7, 8, 9, 90, 91, 110, 114, 115

Crise estrutural do capital 26, 92, 116

### D

Dialética 3, 4, 15, 17, 19, 32, 34, 36, 38, 39, 114, 120, 213

Direitos humanos 54, 64, 67, 70, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 97, 134, 135, 140, 141, 156, 177, 179, 182, 217

Diretrizes curriculares 7, 9, 25, 28, 32, 33, 36, 37, 40, 41, 42, 44, 47, 100, 102

Docência 43, 44, 45, 46, 47, 48, 232

### E

Envelhecimento 220, 221, 222, 224, 225, 230

Estado mínimo 122, 125, 128, 134

Estado no capitalismo monopolista 111

Estatuto da cidade 194, 196, 203

Ética profissional 7, 25, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 68, 84, 85, 86, 97, 100, 102, 152, 153

### F

Forças produtivas 3, 4, 8, 13, 52, 122, 124

Formação profissional 9, 11, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 69, 75, 88, 96, 109, 141, 143, 144, 150, 151

## **I**

Identidade profissional 32, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 63

Interações familiares 223

Interiorização 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 176

## **M**

Marx 3, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 25, 34, 35, 56, 58, 87, 89, 112, 113, 114, 120, 121, 124, 132, 174, 180

Mercantilização da educação superior 91

Movimento de reconceituação 21, 23, 25, 33, 34, 39

## **N**

Neoliberalismo 8, 20, 25, 26, 27, 29, 86, 91, 122, 125, 131, 170, 176, 178, 180

## **P**

Parâmetros curriculares nacionais 215

Pesquisa participante 193, 196

Planejamento urbano 194, 195, 196

Pluralismo cultural 214, 218

Políticas públicas 7, 18, 57, 66, 70, 71, 72, 78, 83, 87, 98, 125, 126, 128, 130, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 157, 158, 164, 167, 171, 183, 187, 188, 206

Programa Bolsa Família 137

Programa de Educação Tutorial (PET) 205

Projeto de extensão 142, 144, 146, 147, 148, 232

Projeto ético político 42, 54, 66, 77, 79, 97

## **Q**

Questão social 6, 20, 21, 22, 28, 30, 31, 36, 40, 50, 53, 54, 55, 67, 69, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 92, 98, 100, 111, 126, 127, 128, 131, 133, 134, 135, 136, 150, 172, 187

## **R**

Racionalidade humana 2, 3, 10, 210

Racismo 50, 52, 53, 54, 55, 56, 108, 158, 163, 164, 167, 169, 174, 189, 190, 191

Redes de apoio social 224, 230

Relato de experiência 99, 108, 109, 152, 155

Rodas de conversa 148

## S

Serviço social 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 108, 109, 121, 126, 127, 132, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 169, 181, 191, 221, 231, 232

Sindicalismo 110, 111, 114, 115, 116, 118, 119, 120

Sociedade burguesa 1, 2, 3, 9, 13, 14, 62

## T

Terceiro setor 122, 126, 128, 131, 132, 224

## V

Velhice 221, 223, 224, 229, 230

Violência 51, 52, 55, 57, 77, 83, 84, 86, 88, 92, 112, 126, 127, 130, 135, 139, 141, 188, 189, 191, 192, 216, 217, 218

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social 3

Atena  
Editora

Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social 3

 **Atena**  
Editora

Ano 2021